

Direito de nascer: novela sem final feliz

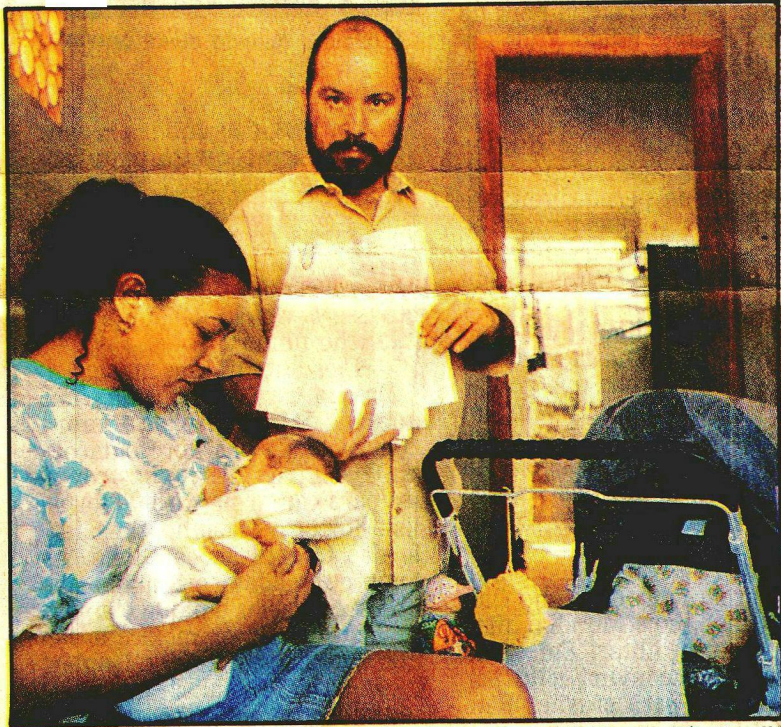
Marizilda Crupe

Parto e neo natal sem cobertura e sem reembolso

Quando a pequena Joana deixou a Casa de Saúde São José, no Humaitá, em 11 de agosto passado, a expressão de seus pais, o advogado João Carlos Nogueira Montanholi e a funcionária pública Jussara Conceição, era um misto de alívio e desespero. Depois de dois meses na incubadora, lutando contra a morte, Joana, que nasceu com sete meses e meio, levava para casa um sorriso saudável e uma conta de R\$ 52.516,41 da Amil.

Montanholi disse ter entrado para a Amil em outubro do ano passado. No início de novembro, Jussara engravidou. Numa gestação normal, segundo ele, ela teria cumprido o prazo (nove meses) de carência do plano (opção 22). Os problemas na gravidez, porém, alteraram os planos do casal. No dia 13 de junho, Jussara foi fazer um exame numa clínica de Botafogo e levou um susto: o laudo atestou sofrimento fetal grave. A gestante foi encaminhada às pressas para a Casa de Saúde São José. Joana nasceu horas depois de a mãe ter dado entrada na clínica. Segundo o pai, a Amil concordou em pagar o parto, apesar de ele não ter direito, mas orientou o associado a transferir o bebê, que pesava pouco mais de um quilo, para um hospital público. Ele não conseguiu vaga.

O diretor técnico da Amil, Antônio Jorge Kropf, disse que, além do parto, Jussara fez 20 consultas médicas e 35 exa-



João Carlos e Jussara, com a pequena Joana: dívida de R\$ 52 mil

mes na Amil, mesmo estando dentro do período de carência do plano. E que Montanholi sabia, desde o início, que a empresa não pagaria as despesas de neo natal.

O comerciante Carlos Renato Silvestre pensava ter tomado todas as providências para que a mulher, Rita de Cássia, tivesse um parto tranquilo. Associado da Med Grupo há dois anos e três meses, Silvestre aguardava o momento certo para levá-la a um dos hospitais credenciados. Ele tentou interná-la no Hospital Pan-Americano e nas clínicas Doutor Balbino, Santa Terezinha e Santa Bárbara. Segundo ele, todas elas informaram que o contrato com a Med Grupo tinha sido cancelado. Ele resol-

veu procurar a clínica Santa Maria Madalena, onde ouviu o mesmo argumento.

— Liguei para a Med Grupo. Eles disseram que eu poderia fazer pela Santa Maria Madalena, desde que eu pagasse à vista para ser reembolsado 24 horas depois — contou.

O bebê Cássio, filho de Silvestre e Rita de Cássia, nasceu domingo passado, na Santa Maria Madalena. O pai pagou cerca de R\$ 600 pelo parto e até anteontem ele não tinha sido reembolsado. Segundo Marcos Alevato, diretor da Med Grupo, as clínicas citadas não cancelaram os seus contratos com a empresa, mas recusam pacientes para pressionar os planos de saúde.